



**XXIII  
SEINPE**  
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM CRIATIVA NO ENSINO DO GÊNERO TELEJORNAL**

Paula Sousa – UEA – [plgdso.let24@uea.edu.br](mailto:plgdso.let24@uea.edu.br)  
Maison dos Anjos – UEA – [maisondosanjos3@yahoo.com.br](mailto:maisondosanjos3@yahoo.com.br)  
Claudiana Narzetti – UEA – [cpncosta@uea.edu.br](mailto:cpncosta@uea.edu.br)

### **Eixo 02 - Educação, Ciência e Sustentabilidade**

Este texto pretende relatar a experiência em sala de aula vivida através da aplicação de uma oficina sobre os elementos do telejornal para a 3ª série da Escola Estadual CMPM II Marcantônio Vilaça. A oficina foi realizada durante alguns dias para várias turmas e, dentre elas, destacamos o 3º 02 e o 3º 03. Em ambas, o objetivo foi explicar a estrutura de um telejornal, entretanto, para o 3º 02 a metodologia assumiu uma abordagem mais criativa. Antes de descrevermos a metodologia e os resultados, apresentamos o contexto da aplicação.

A oficina fez parte de um Plano de Trabalho semestral do PIBID 2025 da UEA. O projeto tinha focado na elaboração de um telejornal literário pelos alunos, inspirado nos doze livros da coleção Fundamentos da Literatura Brasileira, da editora Atma. As turmas foram divididas em grupos, cada um responsável por desenvolver um telejornal sobre uma das obras. Para isso, aplicamos diferentes oficinas e atividades de incentivo à leitura, para que os alunos pudessem relacionar a temática literária ao gênero jornalístico, lembrando que, segundo Koch e Elias (2009, p.58), os gêneros “[...] estão sujeitos a mudanças, decorrentes das transformações sociais, de novos procedimentos de organização e acabamento da arquitetura verbal, bem como de modificações conforme o lugar atribuído ao ouvinte”.

Dito isso, na metodologia aplicada ao 3º 02, com a intenção de tornar a aula mais atrativa, realizamos a encenação de um telejornal ao vivo. O primeiro momento foi conduzido por dois pibidianos, que atuaram como âncoras, fazendo uma introdução seguida de uma vinheta com o nome e a logo do telejornal fictício “PIBID News”, introduzindo, em seguida, conceitos iniciais como a definição de telejornal. No segundo momento, outro pibidiano assumiu o papel de especialista, detalhando

elementos próprios do gênero, como os tipos de matérias (reportagens, notas simples, cobertas, entre outras). Ao final dessa etapa, exibimos os créditos do telejornal e, no terceiro momento, aplicamos uma atividade objetiva corrigida em sala, na qual os alunos marcaram “V” ou “F” para os conceitos trabalhados. Utilizamos, ainda, elementos cenográficos como canecas personalizadas com a logo do telejornal.

Já para o 3º 03, a metodologia manteve as etapas estruturais, mas sem a encenação. A oficina ocorreu de maneira mais expositiva, mantendo apenas os slides e a vinheta. Essa escolha foi motivada pela intenção de experimentar abordagens distintas, conforme aponta Miranda, Teixeira e Silva (2025, p.15), ao afirmar que a natureza do ensino “[...] exige a incorporação constante de diversas metodologias capazes de envolver os alunos no processo de aprendizagem”.

Os resultados foram analisados de forma quantitativa, a partir dos exercícios aplicados. Fizemos um média percentual, através da tabulação de erros dos exercícios e, por não obtermos o número exato de alunos no dia da oficina, calculamos de acordo com um número hipotético de 30 alunos. Na turma 3º 02, houve 7 erros, sendo a porcentagem desses erros 23,3%, enquanto no 3º 03, há uma soma de 18 erros, cuja porcentagem é de 60%. Desse modo, o 3º 02, em que a oficina foi aplicada de um modo mais criativo, teve menos erros do que o 3º 03.

Contudo, dado o corpus reduzido e a diversidade experimental limitada, não é possível generalizar as conclusões e afirmar a superioridade de uma metodologia sobre a outra. Além disso, vale considerar que a abordagem quantitativa possui suas limitações, como ressalta Veiga (1993, p.84), que diz que a abordagem considera o ensino “[...] de forma unilateral e conseqüentemente sem conexão com o contexto social”. Finalizamos esse texto dizendo que essa experiência nos trouxe disposição para testar diferentes metodologias futuramente, porém com maior rigor para medir os resultados.

## Referências



**XXIII  
SEINPE**  
I FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

MIRANDA, Vera Lucia Cardoso de; TEXEIRA, Vania Fontes; SILVA, Arlete Justino da. Metodologias Ativas: Gamificação no Processo de Aprendizagem. *In*: SOUZA, Ligiane Oliveira dos Santos; SILVA, Nilce Santos da; SILVA, Rozemeire Pinheiro da. (org.). **A eficácia das metodologias ativas no ensino aprendizagem**. Formiga (MG): MultiAtual, 2025. p. 15-17.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. Escrita e práticas comunicativas. *In*: KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégia de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 53-74.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A construção da didática numa perspectiva histórico-crítica de educação: um estudo introdutório. *In*: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (org). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas-SP: Papirus, 1993. p. 79-96.